

Mediunidade poliglota Psicometria

Martins Peralva

Estudando a Mediunidade

Xenoglossia no Evangelho

“Quando chegou o dia de Pentecostes, todos eles estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho como o sopro de um forte vendaval, e encheu a casa onde eles se encontravam. Apareceram então umas como línguas de fogo, que se espalharam e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram **repletos do Espírito Santo**, e **começaram a falar em outras línguas**, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Acontece que em Jerusalém moravam judeus devotos de todas as nações do mundo. Quando ouviram o barulho, todos se reuniram e ficaram confusos, **pois cada um ouvia, na sua própria língua**, os discípulos falarem”. Atos 2, 1-6

Xenoglossia no Evangelho

“Pedro ainda estava falando, quando o **Espírito Santo desceu sobre todos** os que ouviam a Palavra. Os fiéis de origem judaica, que tinham ido com Pedro, ficaram admirados de que o dom do Espírito Santo também fosse derramado sobre os pagãos. De fato, eles os ouviam falar em **línguas estranhas** e louvar a grandeza de Deus [...]”

Atos 10, 44-46

Aptidão para a xenoglossia

“A aptidão de certos médiuns para escrever numa língua que lhes é estranha não provirá da circunstância de lhes ter sido familiar essa língua em outra existência e de haverem guardado a intuição dela?

“É certo que isto se pode dar, **mas não constitui regra**. Com algum esforço, o Espírito pode **vencer momentaneamente a resistência material que encontra**. É o que acontece quando o médium escreve, na língua que lhe é própria, palavras que não conhece.”

Allan Kardec, O Livro dos Médiuns

Classificação da Xenoglossia

“Do ponto de vista da classificação dos casos, observo que os fenômenos de xenoglossia se produzem nas seguintes modalidades várias de características extrínsecas: com o automatismo falante (**possessão mediúnica**); com a mediunidade audiente (**clariaudiência**), caso em que o médium repete foneticamente as palavras que subjetivamente percebe; com o automatismo escrevente (**psicografia e tiptologia**); com a **voz direta**; com a **escrita direta**.”

Ernesto Bozzano, Xenoglossia

Sintonia no tempo

“É o processo pelo qual a mente humana, ligando-se ao pretérito distante, provoca a emersão, das **profundezas subconscenciais**, de expressões variegadas e multiformes que ali jazem adormecidas.”

Martins Peralva, Estudando a Mediunidade

Psicometria

“[...] faculdade de perceber o lado oculto do ambiente e de ler impressões e lembranças, ao contato de objetos e documentos, nos domínios da sensação a distância.”

André Luiz, Mecanismos da Mediunidade

Processo da psicometria

“O fluido nervoso ou força psíquica, a **desarticular-se dos centros vitais, incorpora-se aos raios de energia mental exteriorizados**, neles configurando o **campo de percepção** que se deseje plasmar, segundo a dileção da vontade, conferindo ao Espírito novos poderes sensoriais.”

“Clareando o assunto quanto possível, vamos encontrar no médium de psicometria a individualidade que consegue **desarticular**, de maneira automática, a **força nervosa de certos núcleos**, como, por exemplo, os da visão e da audição, **transferindo-lhes a potencialidade para as próprias oscilações mentais.**”

Sintonia

“Nesse campo, as formas-pensamentos adquirem fundamental importância, porque todo objeto deliberadamente psicometrado já foi alvo de particularizada atenção.

Quem apresenta ao psicômetra um pertence de antepassados, na maioria das vezes já lhe invocou a memória e, com isso, quando não tenha atraído para o objeto o interesse afetivo, no Plano Espiritual, terá desenhado mentalmente os seus traços ou quadros alusivos às reminiscências de que disponha, estabelecendo, assim, recursos de indução para que as percepções ultra-sensoriais do médium se lhe coloquem no campo vibratório correspondente.”

André Luiz, Mecanismos da Mediunidade

Diferenças da Psicometria

“Na psicometria, muito pelo contrário, parece evidente que os objetos apresentados ao sensitivo, longe de atuarem como simples estimulantes, constituem verdadeiros intermediários adequados, que, à falta de condições experimentais favoráveis, servem para estabelecer a relação entre a pessoa ou meio distantes, mercê de uma influência real, impregnada no objeto, pelo seu possuidor.”

Ernesto Bozzano, Os Enigmas da Psicometria

Afinidade eletiva

“Poder-se-á indagar: E se o objeto psicometrado teve, no curso dos anos, diversos possuidores? Com a vida de qual deles o médium entrará em relação?”

Explica Bozzano, com irresistível lógica, que o médium entrará em relação com os fatos ligados àquele (possuidor) cujo fluido se evidenciar mais ativo em relação com o sensitivo.”

Martins Peralva, Estudando a Mediunidade